

CONCEPÇÕES DOS EDUCANDOS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Márcia Ramos Luiz¹; Suênia da Silva²; Fernanda Araújo Amorim³; Ewellyn Silva Souza⁴; Neyliane Costa de Souza⁵.

1 Universidade Estadual da Paraíba, marciarluiz@yahoo.com.br

2 Universidade Estadual da Paraíba, sueniaetecio@hotmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba, amorimfernandaamorim@hotmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba, ewellynessouza@gmail.com

5 Universidade Estadual da Paraíba, neylianecs@yahoo.com.br

Introdução

O conceito legal de Meio Ambiente no Brasil está previsto na Lei Federal nº 6938, de 31 de agosto de 1981. Art 3º, I, que dispõe que o meio ambiente trata do conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (BRASIL, 1981).

O meio ambiente é um bem de todos e, através dele, as nações exercem maior intervenção sobre outras, pois quando se esgota o que a natureza oferece em um determinado local, isto afeta toda a cadeia natural do mundo, por isso a questão ambiental torna-se de interesse de todos. O descontrole decorre, em parte, da falta de conscientização humana, pois o ser humano é que destrói a natureza.

Nos últimos anos, os impactos sociais e ecológicos da globalização têm sido um tema recorrente. As atividades econômicas estão produzindo uma multiplicidade de consequências desastrosas, como: a desigualdade social, o fim da democracia, a deterioração rápida e extensa do ambiente natural, o aumento da pobreza e a alienação (BERNARDES *et al.*, 2005).

A crise ambiental é configurada pela quebra dos modelos extrativistas de bens e riquezas ambientais pelos países insurgidos em ascensão, notadamente nos industrializados, que na busca do progresso desenvolvimentista econômico e tecnológico não atendem a reduzir ou solucionar os fatores e os efeitos de práticas que resultam a degradação ambiental, e que consubstancialmente, causam graves consequências ao meio ambiente e ao bem-estar da coletividade (BAZAN, 2005).

Assim como, o conceito de meio ambiente tem sido interpretado de diferentes maneiras, a Educação Ambiental também tem evoluído de forma vinculada. Assim Educação e Meio Ambiente, por serem conceitos dinâmicos e complexos, possibilitam interpretações variadas em função dos referenciais teóricos adotados, o que tem gerado representações sociais diversas (REIGOTA, 1999).

De acordo com a Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental define que a EA são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

As propostas de Educação Ambiental têm a clara intenção de que todos os envolvidos reconheçam o ambiente como algo próximo a sua realidade, reconhecendo sua importância, identificando-se como um dos seus componentes. Admitindo que cada um dos atores sociais tenha um papel importante a cumprir na preservação e transformação do ambiente em que vivem. Compreendendo o futuro, como construção coletiva, dependente das decisões políticas e econômicas (MEDINA, 2002).

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção da educação ambiental dos alunos da 1ª série do ensino

médio de uma Escola Pública Estadual de Campina Grande, visando à sensibilização da sustentabilidade.

Metodologia

Esta pesquisa foi baseada nos princípios da pesquisa participante, que é realizada dentro de um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na identificação e na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados (THIOLLENT; SILVA, 2007). A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Elpídio de Almeida, localizada na Rua Duque de Caxias, Bairro da Prata, Município de Campina Grande – PB. Está localizado na zona Oeste de Campina Grande – PB, limitando-se geograficamente entre os bairros da Bela Vista, São José, Centro, Pedregal e Centenário.

Foi aplicado um questionário para os alunos, com questões de múltiplas escolhas, com o intuito de analisar a coleta de dados para obtenção dos conceitos prévios. As questões abordavam as relações e inter-relações dos fenômenos naturais e sociais, a utilização dos recursos naturais, ética e aspectos relevantes quanto às ideias sobre problemas ambientais decorrentes da degradação. A pesquisa limitou-se a participação dos alunos das turmas dos primeiros anos normal com faixa etária entre 13 e 20 anos.

A totalidade de alunos matriculados nestas turmas corresponde a 205 alunos dos quais apenas 165 frequentam as aulas. Retirou-se uma representação de 142 alunos que satisfaz aproximadamente 86% do total dos alunos que frequentam as turmas do primeiro ano normal.

Resultados e discussão

O questionário contou com quatro itens a serem pesquisados. Todas de múltipla escolha, para os alunos assinalarem o que representa como seu comportamento cotidiano em relação ao meio ambiente. A partir da análise dos dados coletados no questionário, obtiveram-se os seguintes resultados.

Na Questão 1 é perguntado ao aluno o seu entendimento do que seria meio ambiente. E as alternativas a serem selecionadas apenas uma a correta. Pode-se observar que 74 alunos assinalaram a opção correta e conseguem enxergar a magnitude de tudo que o meio ambiente envolve e 58 alunos percebem o meio ambiente apenas com seus aspectos ecológicos eliminando sua própria espécie. Enquanto 10 alunos afirmam que é apenas a relação entre os seres vivos.

Na Questão 2 é perguntado ao aluno do que vem em sua mente quando se fala de Educação Ambiental. Percebe-se que 110 alunos, ou seja, consegue imaginar a EA como toda e qualquer atividade que visa à conscientização socioambiental o que significa dizer que para eles é toda atividade que ajude a conservar o meio ambiente e está além dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, observa-se ainda que a minoria dos alunos associam o termo educação ambiental como uma disciplina escolar ou como uma ciência, neste caso eles idealizam a EA voltada para aprendizagem apenas no ambiente escolar.

Na Questão 3 é pedido para que o aluno marque três das alternativas dispostas que considere problema ambiental. Nesta há uma mesclagem dos resultados de todos os alunos, mas como percebe-se os três problemas mais escolhidos e que se destacaram foram: Sujeira na rua, Desmatamento e queimada, Poluição do ar, da água e do solo. Neste sentido, fica claro que esses problemas são supostamente aqueles mais trabalhados pelos professores em sala de aula. Nota-se ainda que apesar dos alunos terem conhecimentos dos problemas ambientais, os próprios não tomam atitudes para minimizá-los.

Na Questão 4 é pedido para que o aluno assinale as ações que pratica no seu dia a dia. Como são liberadas quantas alternativas os alunos queiram marcar dentre as ações escolhidas às três mais votadas foram: Jogo lixo pela janela do ônibus ou carro; Economizo água em minha residência e

Economizo energia elétrica. Nota-se a importância das questões ambientais no espaço escolar, pois é necessária a exploração destes temas para que os alunos reconheçam as vantagens das boas práticas, mudem suas atitudes e reduzam as atividades poluidoras.

Existe a necessidade de atuar no cotidiano escolar e não escolar, provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas, buscando articular a escola com os problemas ambientais locais e regionais onde estão inseridas (CARVALHO 2004).

Conclusões

Através da análise dos questionários observa-se que os alunos da escola pesquisada possui certa consciência ambiental dos conceitos e das atividades poluidoras, mas, contudo, ainda cometem atitudes equivocadas. Portanto, cabe à escola trabalhar mais estas questões ambientais incentivando os alunos a valorizar o meio ambiente mudando suas atitudes e adotando práticas de vivência ecologicamente corretas.

O processo de Educação Ambiental deve ser programado de forma contínua e sistemática permitindo que os professores possuam o domínio dessas questões ambientais e levem para a sala de aula de forma dinâmica e lúdica o conhecimento. Além das aulas comuns também se pode levar os alunos para visitas técnicas em lixões, aterros sanitários, galpões de triagem da reciclagem, estações de tratamentos de água ou esgotos. Estas atividades extra-classe despertam o interesse dos alunos sobre a temática levando em consideração a realidade da escola e da comunidade que os alunos estão inseridos.

Sabe-se que não é fácil educar ambientalmente em curto prazo, mas acredita que em longa instância a educação ambiental intermediada pelo ambiente escolar sirva para formar cidadãos capazes de não apenas resolver, mas de prevenir os problemas ambientais que são de nível global, ou seja, formar indivíduos capazes de interagir com o meio em que vivem.

Palavras-Chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Sensibilização.

Fomento

Universidade Estadual da Paraíba

Referências

- BAZAN, L. H. A. Ação Popular Ambiental: direito subjetivo fundamental do cidadão na tutela do meio ambiente. JusVigilantibus, Espírito Santo, jan.2005.
- BRASIL. Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. MMA, Brasília, 1981.
- BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 de abril de 1999.
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez. 2004.
- MEDINA, Naná MININNI. SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.
- REIGOTA, M.. Verde Cotidiano e o Meio Ambiente em Discussão. São Paulo: DP e A, 1999.
- THIOLLENT, M; SILVA, G. de O. Metodologia da pesquisa ação na área de gestão de problemas ambientais. Recus: Revista Eletrônica de Comunicação Informação, Inovação em Saúde, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, n. 1, 2007.